UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CAMPUS IX BARREIRAS BAHIA

FELIPE MARINHO GAMA
JONATHAS CAMPOS DA SILVA

EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões sobre a relação entre Espaço, Ludicidade e Desenvolvimento

.

BARREIRAS- BA

2021

FELIPE MARINHO GAMA
JONATHAS CAMPOS DA SILVA

EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões sobre a relação entre Espaço, Ludicidade e Desenvolvimento

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus-IX, como requisito parcial para a conclusão do curso Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Sandra Cristina Lousada de Melo.

BARREIRAS - BA
2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

M338f

Gama, Felipe Marinho

Educação infantil: reflexões sobre a relação entre espaço, ludicidade e desenvolvimento / Felipe Marinho Gama, Jonathas, Campos da Silva. Barreiras, 2021.

37 fls : il.

Orientadora: Me Sandra Cristina Lousada de Melo.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.

Departamento de Ciências Humanas.

1.Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Desenvolvimento. 4. Espaço Físico.

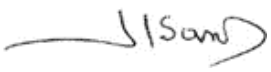
CDD: 372

FELIPE MARINHO GAMA
JONATHAS CAMPOS DA SILVA

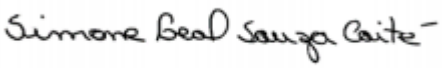
EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões sobre a relação entre Espaço, Ludicidade e Desenvolvimento

Monografia avaliada e aprovada em 29/07/2021 pela comissão formada pelos seguintes professores:

Prof.ª Ma. Sandra Cristina Lousada de Melo (orientadora)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof.ª Ma. Jânia Cardoso dos Santos.
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof.ª Dr. Simone Leal Sousa Coité
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

BARREIRAS - BA

2021

“O conhecimento é o produto da interação entre a pessoa e o meio, mas o meio entendido como algo social e cultural, não apenas físico”.

(VYGOTSKY, 1991).

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso a todas às crianças de nosso país, na esperança de estarmos contribuindo para o desenvolvimento da educação infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos abençoado com o dom da vida.
A todos os/as professores (as) do colegiado de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia Campus IX que se dedicam nessa importante tarefa que é ensinar.
À professora Ma. Sandra Lousada, nossa orientadora por sua paciência e seus esforços em nos mostrar o caminho, que Deus em Cristo á recompense abundantemente.
Aos nossos familiares e amigos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

Nosso muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho objetivou compreender a relação entre o espaço físico, a ludicidade e o desenvolvimento infantil, a partir das percepções e experiências vivenciadas junto às professoras e coordenadora pedagógica que atuam na Educação Infantil. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo (*online*) de base qualitativa, tendo como principal diálogo as discussões de Áries, (1978), Piaget (1994), Vygotsky (1991), Zabalza (1998) e Base Nacional Curricular Comum (2017) com as participantes da pesquisa. As discussões apresentadas neste estudo revelaram que a infância além de ser a primeira etapa da educação infantil é também a primeira fase da vida humana, e que seu desenvolvimento será resultado do quanto compreendemos que esta fase é à base do aprendizado da criança. Cabe ao professor mediar situações de aprendizagens levando em consideração que a criança é um sujeito histórico-social de direitos e que ela é munida de conhecimento oriundo de sua relação com o meio e com o outro. Entende-se que a infância é uma fase com muitas particularidades que perpassa desde a mediação de conhecimento articulado ao currículo, a ludicidade e as suas necessidades especificas que primam pela organização de um espaço amplo e estimulador, bem como seguro e aconchegante para que viabilizem condições favoráveis à aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Palavras – chave: Educação Infantil; Espaço; Ludicidade; Desenvolvimento.

ABSTRACT

The objective of this work was to understand the relationship between physical space, playfulness, and child development, based on the perceptions and experiences lived with the teachers and pedagogical coordinator that work in Early Childhood Education. Therefore, a qualitative bibliographic and field (online) research was conducted, having as main dialogue the discussions of Aries, (1978), Piaget (1994), Vygotsky (1991), Zabalza (1998) and Common National Curriculum Base (2017) with the research participants. The discussions presented in this study revealed that childhood besides being the first stage of early childhood education is also the first stage of human life, and that its development will be the result of how much we understand that this stage is the basis of the child's learning. The teacher to mediate learning situations considering that the child is a social-historical subject with rights and that he or she is endowed with knowledge derived from his or her relationship with the environment and with others. It is understood that infancy is a stage with many particularities that goes through the mediation of knowledge articulated to the school curriculum, playfulness, and its specific needs that require the organization of a wide and stimulating space, as well as a safe and comfortable one that enables favorable conditions for the child's learning and development.

Key-words: Early Childhood Education; Space; Playfulness; Development.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Especialização das pesquisadas..... 23
Gráfico 2 – Tempo de Atuação na Educação Infantil 24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA 14
2.1 A RELAÇÃO DO LÚDICO EESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 16
3 METODOLOGIA DA PESQUISA: CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTO 21
3. 1 PARTICIPANTES DA PESQUISA..... 22
3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA..... 22
3.3 CRONOGRAMA 23
4 ANÁLISE DOS ACHADOS DA PESQUISA 24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 32
REFERÊNCIAS 34
ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 35
APÊNDICE- INSTRUMENTO DE COLETA DA PESQUISA.....36

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a ludicidade está fortemente atrelada à educação infantil. Os jogos, brincadeiras, cantigas e tantas outras atividades são excelentes possibilidades de aprendizagem para crianças que alcançaram este direito. Ademais, a ludicidade deve permear todo o espaço e o trabalho desenvolvido nesta etapa de escolarização, uma vez que ao brincar a criança potencializa a sua criatividade, interage com a realidade ao assumir papéis durante a brincadeira, os quais muitas vezes estimulam o senso de responsabilidade e condutas socialmente adequadas.

No seu Art. 29 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, define que a educação infantil considerada a primeira etapa da educação básica deve promover o desenvolvimento integral da criança (físico, psicológico, social e intelectual) junto à família e a comunidade. Por isso, é notório certo avanço na legislação e nos documentos normativos que discutem o trabalho nessa modalidade, todavia ao longo de nossas observações durante os estágios na condição de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IX, alguns questionamentos emergiram: *Estes direitos garantidos por leis são observados? Qual a verdadeira realidade nas salas de aula no que diz respeito ao trato com as crianças? Salas apertadas com móveis em excesso atrapalham a mobilidade e a eficácia das atividades lúdicas?* A despeito desses questionamentos é que surgiu a nossa problemática: *Qual a relação entre espaço, ludicidade e desenvolvimento infantil para que a aprendizagem da criança tenha êxito?*

Essas indagações apoiam-se nas orientações de Zabalza (1998) quando afirma que as organizações dos espaços da Educação Infantil possuem características muito particulares. Estas particularidades dizem respeito aos espaços amplos, climatizados, de fácil acesso e que não ofereçam nenhum tipo de risco físico, ou que de alguma forma impeçam o desenvolvimento das crianças.

Nesse víeis, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender a relação entre espaços físicos, ludicidade e desenvolvimento infantil, a partir das percepções e experiências vivenciadas junto aos professores (as) e coordenador (a) pedagógico que atuam na Educação Infantil. Além disso, contou durante todo o processo de pesquisa com os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a importância da organização do espaço infantil e o efeito desta nas atividades lúdicas.

- Compreender as contribuições do espaço físico no desenvolvimento infantil.
- Discutir a importância da organização do espaço escolar e a sua relação com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Com base nos respectivos objetivos, este estudo teve como procedimento metodológico a Pesquisa Bibliográfica mediada pelas discussões de Áries, (1978), Piaget (194), Vygotsky (1991), Zabalza (1998) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017), entre outros, a qual está exposta na primeira parte deste estudo monográfico. Também, foi feita uma Pesquisa de campo, junto ao grupo de cinco (05) professoras e uma (01) coordenadora da educação infantil que atuam em escolas públicas da cidade de Barreiras – BA, por meio da aplicação do questionário (*online*) com questões abertas e fechadas. As informações coletadas foram analisadas de forma qualitativa, dialogadas com o referencial teórico apresentado e encontram-se na segunda parte deste trabalho. Por fim, constam na terceira parte as considerações finais dos achados da pesquisa mediada por reflexões frente aos objetivos e a problematização apresentada pelos pesquisadores.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação infantil tem ganhado grande ênfase nos últimos anos, o cuidado, o zelo, o ensino com as crianças a cada dia vem promovendo boas discussões, mas, nem sempre foi assim o reconhecimento da infância no passado era totalmente antagônico ao que é hoje.

Segundo Áries (1978), até o final da idade média a concepção de infância praticamente não existia, a criança assim que alcançava certo tamanho já devia trabalhar junto com o pai e os irmãos mais velhos, assim, deveriam aprender os afazeres domésticos e os valores familiares a partir do conhecimento adquirido com a prática. Assim,

> A história nos mostra o surgimento de várias concepções de infância. A criança era vista como um adulto em escala reduzida, sua educação e cuidados eram de responsabilidade da mãe, mal adquiria algum embaraço físico, era misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos (*ibidem*, p. 11)

Essa visão da criança como um adulto em miniatura era totalmente prejudicial ao desenvolvimento infantil já que negligenciava as condições essenciais para um desenvolvimento saudável da criança, negando-lhe a oportunidade de agir como criança atribuindo-lhe tarefas de caráter adulto quando esta deveria estar brincando. Somente após a idade Moderna é que as sociedades começam a mudar a visão da criança, preocupando-se com a sua educação.

No Brasil somente no século XX que a um despertar sobre a necessidade de educar as crianças, porém esta educação era destinada somente aos mais abastado. O quadro começa a ter melhora significativa quando em 1988 a Constituição Federal coloca a criança como sujeito de direito, e a educação infantil passa, por fim a ser parte da educação formal sendo responsabilidade do Estado oferecê-la a todos (SEVERINO, 2007).

No artigo 208 parágrafo IV: educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; passa a ser responsabilidade do estado. Outro avanço significativo foi a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, que muito contribuiu para o avanço no desenvolvimento da concepção de infância, esta lei define a educação infantil como primeira etapa da educação básica, este importante acontecimento trouxe

notoriedade a criança e uma preocupação com o seu desenvolvimento. Em 1998 é criado o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), no entanto este referencial servia mais como uma orientação, uma referência, um ponto de partida, uma instrução para quem lidava com a educação infantil. Em 2009 com a criação das Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação infantil (DCNEIs) é que as crianças são colocadas como foco principal, tendo acesso ao conhecimento cultural e cientifico a fim de construir sua identidade. Essas diretrizes transpõe a educação tradicional, ao levar em consideração as interações com o meio e com o outro, as brincadeiras, e o subjetivo de cada indivíduo, abordando a partir de eixos estruturantes que fazem parte da educação infantil. Ainda, este documento deixa de ser somente um referencial passando a ser integrante essencial da base da educação infantil.

Ainda existe um grande abismo entre o que a Constituição Federal (1998), o RCNEI e as DCNEIs, propõem e a realidade, mas felizmente hoje concebemos a ideia de infância tomando a criança como um sujeito sócio histórico. Com os estudos de Vygotsky foi possível entendermos que a criança aprende a partir de sua interação com o ambiente que a cerca, vindo a ser um ser integrante de cultura social.

Considerando esses aspectos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz "[...] seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam" (BRASIL, 2017, p. 35). A saber: Conviver, a convivência com indivíduos diferentes proporciona o conhecimento de si mesmo e do outro, Brincar a brincadeira estimula a criatividade, além de promover experiências cognitivas, sensoriais, e sociais, Participar a participação das crianças em todos os processos enriquece o aprendizado e forma o sujeito de voz ativa na sociedade, Explorar a exploração da arte, ciência, cultura, dentro e fora da escola promove experiência.

Observamos que esses saberes estimulam o desenvolvimento psicossocial da criança, haja vista que o espaço que acolhe e estimula as expressões de sentimentos, de ideias, das dúvidas, forma o sujeito de conflitos que não se cala, tem voz ativa. Conhecer-se é conhecendo a si mesma que a criança saberá sua verdadeira identidade. Portanto, entendemos que por meio da garantia desses direitos de aprendizagem as crianças poderão desenvolver-se integralmente e todas as experiências vivenciadas serão significativas para que possam desde primeiros passos do processo de escolarização ser vistas como sujeitos históricos e culturais.

2.1 A RELAÇÃO DO LÚDICO E O ESPAÇO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento infantil está intimamente ligado à interação com o espaço e com o outro, a BNCC aponta isso ao estabelecer campos de experiências para educação infantil elencando-os como experiências fundamentais para criança. Dessa forma, descreveremos os cinco campos de experiências da educação infantil são eles[1]:

O "Eu", o "Outro" e o "Nós" que são as experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade da criança a partir do conhecimento de si mesmo e do outro que acontecem por interações, Corpo, Gestos e Movimentos que são as experiências que surgem da interação da criança com o espaço por meio da exploração do corpo e dos movimentos através de brincadeiras e jogos. Os jogos têm caráter construtivo podendo ser trabalhado de três formas lúdicas dependendo da fase do desenvolvimento em que as crianças estão jogos de exercícios sensório motor, consistindo na repetição de gestos e movimento, jogos simbólicos, baseando-se em ficção, imaginação e imitação, jogos de regras consistindo em movimento, competição e regulamentos (PIAGET, 1971). Traços, Sons, Cores e Formas estes surgem de experiências com as muitas formas de manifestações culturais e artísticas, os sons as cores e as formas aguçam as sensibilidades despertando a criatividade e a produtividade.

No tocante ao campo da "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" estes também são experiências vividas pelas crianças instigando-os a produção da própria história, desenvolvendo a escrita e a fala espontânea, realçando as diversas formas de comunicação com interpessoal.

Já em "Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações" a ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço.

Ademais, o lúdico é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil, no brincar a criança tem a oportunidade de criar, recriar, transformar, inventar e acima de tudo de aprender. É quase que unanime entre os estudiosos do desenvolvimento infantil a relevância dos jogos e brincadeiras, a forma como a criança

[1] Ver em: https://novaescola.org.br/bncc

interage com estes recursos potencializa o seu desenvolvimento. Desse modo, a ludicidade é imprescindível na Educação Infantil garantida em seus direitos e base de suas diretrizes, pois o movimento, a corporeidade são aspectos que contribuem de forma significativa para o aprendizado e desenvolvimento infantil.

Zabalza (1998) traz uma importante reflexão sobre os espaços que atendem crianças (creches, pré-escolas), para o autor cada atividade de caráter pedagógico exige um espaço diferente e atrativo, pois organização do trabalho didático permite o alcance qualitativo dos objetivos educacionais que cada atividade propõe. Assim, momentos lúdicos como o cantar e dançar requerem um espaço livre de obstáculos e que permitam a criança se expressar livremente diminuindo os riscos de se colidir com mesas e cadeiras ou qualquer outro móvel e obstáculo que possa ter. Observarmos que para a criança, embora o espaço esteja inadequado, o importante mesmo é brincar e com simplicidade se adapta ao espaço fazendo dos móveis que há ao seu redor uma extensão da brincadeira, isto fica perceptível quando uma criança usa a mesa para apoiar-se e dar pulos mais altos, logo, cativa algumas outras crianças que passaram a imitar o coleguinha.

A parte do subjetivismo da criança que participa dos momentos lúdicos focados no brincar em si é notória seja em escolas públicas seja nas escolas particulares. Por isso, há uma necessidade urgente de se pensar a Educação Infantil levando em conta a relevância do espaço físico e a sua relação com o desenvolvimento e a ludicidade. Para Zabalza (1998, p. 50),

> A educação infantil possui características muito particulares no que se refere à organização dos espaços: precisa de espaços amplos, bem diferenciado, de fácil acesso e especializado (facilmente identificáveis pelas crianças tanto do ponto de vista da sua função como das atividades que se realizam nos mesmos.

Subentende-se que o espaço é um ponto essencial na concepção da Educação Infantil é fator que interfere drasticamente no alcance dos objetivos propostos já que de acordo com a BNCC os dois eixos que definem a Educação Infantil são: brincadeira e interação e estes exigem um espaço adequado para serem desenvolvidos. Ademais, a interação da criança deve ser estimulada junto aos seus pares e com os adultos em diversas situações que envolvam o contato com a cultura. E a brincadeira deve potencializar a fantasia, o faz de conta, mas estes devem ser instrumentos que permitem a ela vivenciar fatos, costumes, valores que fazem parte da sua realidade.

Zabalza (1998) reforça que a criança não parece sentir que o espaço em que está pode não ser adequado ou ao menos não tem consciência desta máxima. Como predispor o espaço? Não há uma adultização do espaço até mesmo na disposição dos moveis em sala colocados de forma que o professor tenha uma visão melhor da turma e fique mais fácil exercer o controle?

> O espaço na educação é constituído como uma estrutura de oportunidades, é uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será estimulante ou, pelo contrário, limitante, em função do nível de congruência em relação aos objetivos e dinâmica geral das atividades que forem colocadas em práticas ou em relação aos métodos educacionais, que caracterizam o estilo de trabalho. O ambiente de aula enquanto contexto de aprendizagem, constitui uma rede de estruturas espaciais de linguagem, de instrumentos e, finalmente, de possibilidades ou limitações para o desenvolvimento das atividades formadoras. (*Ibidem*, p. 236).

Ressaltamos a importância de pensar a Educação Infantil a partir dos eixos que a definem que são brincadeiras e interação e que estes exigem um espaço específico, amplo, agradável e que atenda às necessidades da criança. Afinal, a BNCC (2017, p. 35) define seis direitos de aprendizagem para que a criança aprenda e se desenvolva são eles: "[...] conviver, brincar, participar, explorar, expressa-se e conhecer-se". Esses direitos estão transversalmente no currículo proposto pelas diretrizes em que primam pelas experiências vivenciadas no cotidiano da criança.

Destarte, cabe ao trabalho pedagógico, em especial, ao professor,

> Refletir, selecionar, organizar, mediar e monitorar as práticas que vão promover o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Por isso, ao pensarem na organização do tempo e dos espaços das creches e pré-escolas é fundamental que: planejem atividades com significados, nas quais as crianças possam experimentar possibilidades e ser protagonistas da ação educativa; aproveitem os momentos de cuidado (banho, troca de fraldas, alimentação) para interagir com as crianças e possibilitar a participação, a expressão e o conhecimento de si mesmos (*ibidem*, p.11).

Entendemos que a intencionalidade educativa do professor mediada pela organização de atividades interativas, lúdicas e contextualizadas com a cultura e o nível de maturidade cognitiva e motora permitirá a criança desenvolver-se integralmente, visto que é brincando, manipulando, movimentando-se, ouvindo, falando que a criança constrói conhecimentos e sua forma de ver o mundo.

Neste sentido, o papel do professor torna-se ainda mais indispensável, ao mediar a interação entre o conhecimento e a criança, ao buscar compreender como o desenvolvimento infantil ocorre, ao refletir sobre suas práticas pedagógicas e o importante papel do lúdico neste processo. As DCNEIs, no Art. 9º define como eixos estruturantes das práticas pedagógicas para educação infantil, as interações e as brincadeiras, concordando com as DCNEI, a BNCC corrobora:

> A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 37).

Para que o uso do lúdico ocorra com sucesso à prática pedagógica do professor em sala de aula deve estar em harmonia com essa perspectiva, aulas tradicionais carregadas de oralidade não despertam o interesse das crianças nem contribui significativamente com o seu desenvolvimento. O professor deve mostrar profundo interesse no desenvolvimento social, cognitivo e intelectual delas, deve buscar qualidades didáticas que mostrem resultados ao aplicar as adequadas estratégias didáticas para ajuda-las em seu processo de desenvolvimento.

> É o adulto, na figura do professor, portanto que, na instituição, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar (BRASIL, 1998, p. 28).

Essa mediação feita pelo professor entre o espaço, o lúdico e a criança, desperta a imaginação, constrói sentido da aprendizagem que está sendo construída e auxilia no desenvolvimento integral da criança, o que corrobora para as suas habilidades motoras, intelectuais, sociais e emocionais. Outrossim, cabe também ao educador a administração do tempo na sua prática pedagógica em sala para que possa inserir as atividades lúdicas tão importantes para o desenvolvimento do aluno.

O espaço de igual forma deve ter uma atenção especial do pedagogo, apesar, de quase sempre o profissional da educação já achá-lo pronto, uso da criatividade neste

momento faz-se necessário visto que a relação espaço/ludicidade está fortemente atrelada aos bons resultados na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA: CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTO

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa que segundo Triviños (1987), por se tratar de uma pesquisa que visou à construção da realidade levando sempre em consideração as ciências sociais, a partir dos aspectos que não podem ser quantificados, mas interpretados com vistas a sua realidade. Desse modo, buscou-se aprofundar a subjetividade do problema a fim de encontrarmos respostas não quantificáveis, mas coerentes com os objetivos propostos.

Como em quase todas as pesquisas fizemos uso da Pesquisa Bibliográfica, uma vez que se oferece como procedimento metodológico para uma possível busca de diálogos entre o embasamento teórico e a análise dos resultados encontrados.

> A pesquisa bibliográfica acontece a partir do: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Logo, esse tipo de pesquisa fornece suporte às novas pesquisas por meio de estudos anteriormente realizados, ou seja, é a ciência apoiando a ciência, por isso, contribui com diferentes pontos de vista, contextos históricos e culturais diversos.

Neste trabalho, também foi realizada uma pesquisa de campo por meio *online*, tendo em vista o cenário da pandemia da COVID-19[2] em que o contato físico com as pessoas deve ser evitado como medida de controle e preventiva da disseminação do vírus. Desse modo, foram enviados (*e-mail e* mensagens em *whatsapp*) o Termo de consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o questionário para professoras e coordenadora pedagógica de escolas da rede municipal que atendem a educação infantil, localizadas na cidade de Barreiras, no Estado da Bahia.

Destacamos que o município de Barreiras fica localizado na região Oeste da Bahia com aproximadamente 156. 975 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). A economia da cidade é voltada

[2] Pandemia do Covid-19 é uma doença viral causada pelo vírus Sas-CoV-2 que teve seu primeiro caso identificado na cidade de Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019. A partir de janeiro/fevereiro de 2020 a pandemia alastrou-se para todo o mundo, no Brasil teve início em março. Ver em https://pebmed.com.br/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia/Acesso em 10 de mai. de 2021.

para o agronegócio, sendo um dos maiores produtores de grão do mundo tendo uma área territorial de 8.051,274 km² e um índice de escolarização de 97,5 % de crianças de 6 a 14 anos de idade. (BRASIL, IBGE, 2010).

Esta cidade polo conta com um total de cinquenta e nove (59) escolas municipais atendendo a dezoito mil e sessenta e seis (18.066) alunos, destes oito mil, quinhentos e treze (8.513) estão matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, oito mil e dezoito (8.018) matriculados nos anos finais do ensino fundamental e mil, quinhentos e trinta e cinco (1.535) matriculados em creches, segundo dados da Secretaria de Educação Esportes e Lazer do município de Barreiras.

Diante desse levantamento, neste estudo, a pesquisa de campo teve caráter exploratório, logo,

> Na pesquisa de campo o objeto\fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do observador (*ibidem,* p.123).

Desse modo, nos firmamos ao caráter qualitativo da pesquisa, extraindo do nosso campo/fonte os dados e as informações pertinentes a realização de nossa análise.

3. 1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa foram: cinco (5) professoras e uma coordenadora pedagógica da educação infantil. A escolha destes teve como critério a atuação profissional na rede pública e as experiências com a educação infantil.

3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Como instrumento de pesquisa utilizou-se o questionário com questões abertas e fechadas, conforme Gil (1999, p.128), é uma "[...] técnica de investigação composta por um número [...] de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas [...] experiências [...]" que foram enviadas por e-mail mediante ao TCLE.

Por isso, buscamos coletar dados por meio deste instrumento envolvendo aspectos gerais dos participantes da pesquisa e relacionados com a temática e suas

experiências e concepções sobre a mesma, tendo como apoio questões abertas e fechadas.

3.3 CRONOGRAMA

As etapas realizadas durante todo o processo da pesquisa seguiram o cronograma da tabela abaixo:

Tabela 1 – Cronograma das etapas da pesquisa

Atividades	**Fev.**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**
Levantamento de leituras	X	X			
Elaboração do projeto	X	X			
Apresentação do projeto		X			
Revisão do Referencial Teórico	X	X	X		
Pesquisa de Campo			X		
Elaboração da Análise de dados				X	
Revisão do TCC				X	
Entrega do TCC para a banca					X
Apresentação do TCC					
Entrega da versão final do TCC					X

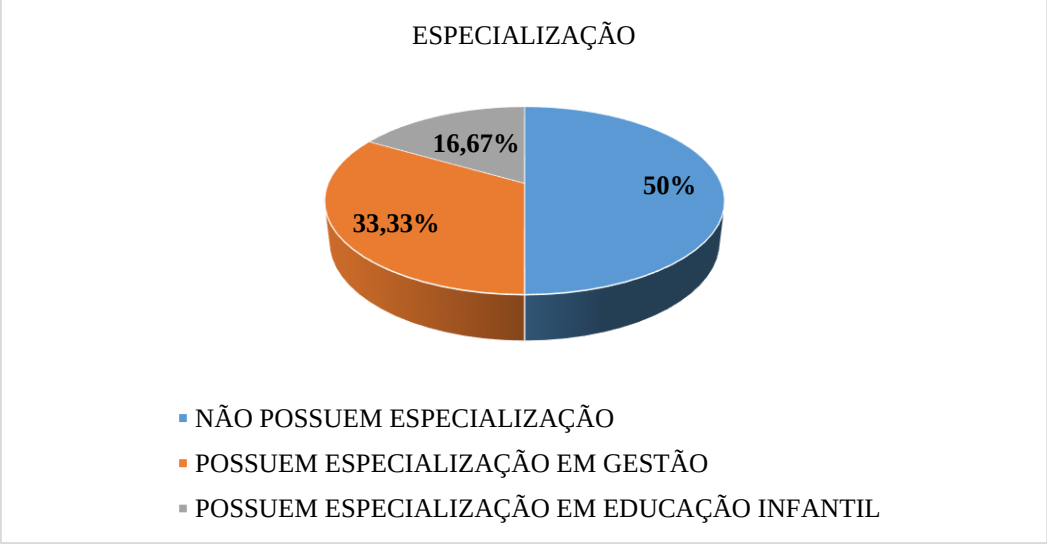
Fonte: Própria.

4 ANÁLISE DOS ACHADOS DA PESQUISA

Nesta análise dos achados da pesquisa, mostraremos os resultados obtidos na Pesquisa de Campo, relacionando estes com o que dizem os autores mencionados no referencial teórico apresentado. Assim, as informações expostas neste trabalho foram coletadas a partir de um questionário (ANEXO) por meio *online*, subdivido em duas partes: na primeira parte buscamos identificar o nível e área de formação e tempo de atuação dos participantes na educação infantil. Já na segunda parte foram perguntas previamente elaboradas que se relacionam com a temática e os objetivos deste trabalho. Para preservação da identidade das participantes da pesquisa, trataremos aqui como COORDENADORA e PROFESSORAS A, B, C, D, E, perfazendo um total de seis (06) participantes.

Na primeira parte referente à caracterização das pesquisadas foi identificado que todas são graduadas em Pedagogia, o que ao nosso entendimento são profissionais que têm como base de formação os conhecimentos inerentes à educação infantil, especialmente no tocante aos processos de desenvolvimento cognitivo, motor e sócio emocional da criança. Nessa sequência, ressaltamos que três (03) delas têm especializações sendo que, duas (02) na área de gestão e uma (01) em educação infantil conforme, mostra o gráfico abaixo.

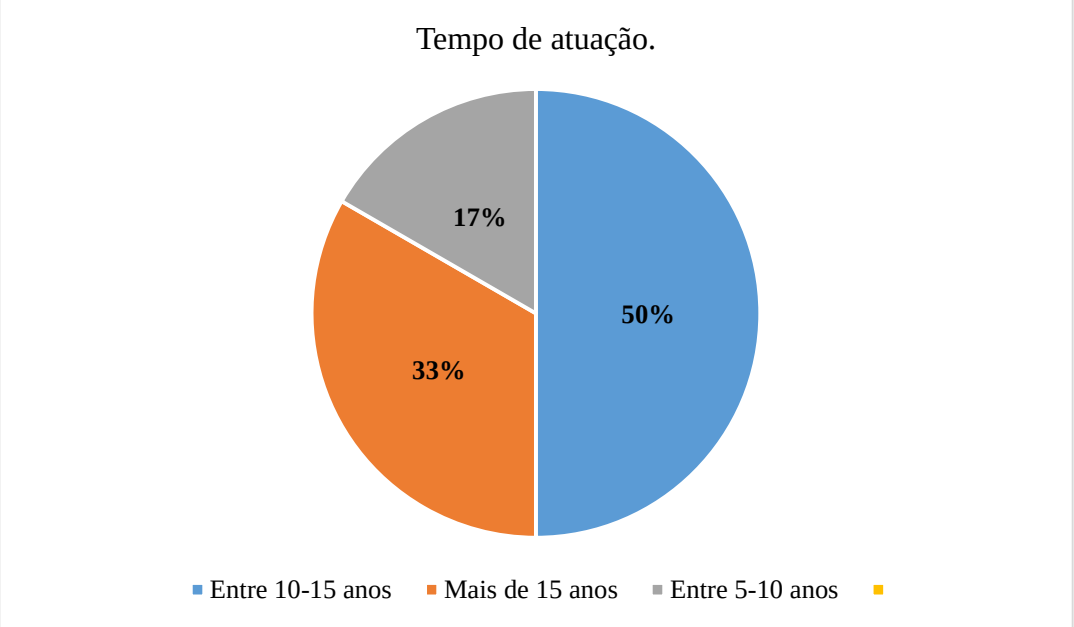
Gráfico 1 - Especialização das pesquisadas



Fonte: Própria.

Perguntamos também as participantes, o tempo de atuação na Educação Infantil, notamos que todas estão entre 10 e 20 anos, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Tempo de atuação na Educação Infantil



Fonte: Própria.

Importa destacar que o tempo das experiências vivenciadas pelas pesquisadas na Educação Infantil possibilita um melhor entendimento da rotina pedagógica no trabalho com as crianças, especialmente no diálogo entre a organização das atividades a serem desenvolvidas e a singularidade do universo infantil, tanto em seus aspectos emocionais quanto no tocante às etapas do seu desenvolvimento cognitivo e motor. Nessa análise, reportamos a Zabalza (1998) ao pontuar que a didática do professor deve levar em conta a multidimensionalidade do processo de aprendizagem da criança, logo, é no ato de planejar e executar que o professor faz os recortes curriculares necessários, seleciona o material adequado e organiza o tempo e o espaço pedagógico, além de ter como fio condutor a linguagem lúdica, já que esta deve ser a base para a garantia do canal de comunicação da criança com a realidade em que está inserida.

Na segunda parte do questionário foi perguntado: **Qual a sua concepção de Infância?** A COORDENADORA respondeu,

> [...] a infância é uma fase da vida do ser humano, considerada a primeira etapa da educação de um indivíduo que é de extrema importância para a formação intelectual, ética e moral. Desse modo, tem a criança como centro do processo, tendo como foco principal a interação com o meio em que vive, valorizando-a como alguém que possui direito e capacidades para participar do seu próprio processo de desenvolvimento pessoal e social de maneira significativa.

A infância além de ser a primeira etapa da Educação Infantil é também a primeira fase da vida humana, ela é munida de conhecimento oriundo de sua relação com o meio e com o outro. Nesse víeis, a PROFESSORA A afirmou que,

> A Educação Infantil é o lugar em que a criança deve ser compreendida como sujeito de direitos. Criança é sujeito, não objeto [..] é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz.

Vygotsky (1991) diz que a criança é um criador de culturas, logo, sujeito sócio histórico, por isso, quanto mais estímulos ela receber do meio ela irá desenvolver-se e, ao mesmo tempo, intervir no meio de forma mais autônoma e consciente. Nesse sentido, a PROFESSORA C complementa que **"**[...] a criança é um sujeito histórico e de direitos, produtor de conhecimento, que estabelece relação com o meio, e assim constroem sua autonomia". É importante ressaltar que a infância é a primeira etapa da educação básica e esta base deve ser bem estabelecida promovendo ao máximo a autonomia e o desenvolvimento da criança por meio da mediação e das interações entre seus pares, adultos e conhecimentos.

A PROFESSORA E respondeu que,

> A infância é uma fase de suma importância. Ser criança não significa ter infância, pois infância é aproveitar cada momento sem ter que assumir a responsabilidade dos adultos. Apesar de a Lei garantir os direitos da criança, ainda, presenciamos em nossa sociedade, muitas que não sabem o que é ter infância, pois cuidam do irmãozinho ou ajudam nos afazeres domésticos, sem contar aquelas que saem para vender algo para ajudar no sustento da família. A classe média já preenche o tempo das crianças com cursos Infância é a criança poder brincar conviver com outras crianças, explorar, ter seus direitos respeitados.

Observamos tanto na fala da COORDENADORA quanto na fala da PROFESSORA E, que o direito a educação muitas vezes é confundido com o direito ao acesso e que as escolas enfrentam grandes desafios para realizarem o cumprimento desses direitos. O contexto histórico das crianças muitas vezes revela a condição socioeconômica das

famílias que não compreendem a essência do ser criança, como sujeito histórico-social, mas dotado de potencialidades e ao mesmo tempo, limitações próprias da sua maturidade física e emocional. Além disso, a falta de políticas públicas que garantam não somente o acesso, mas a permanência das crianças com qualidade e estímulos ao seu desenvolvimento, aumentam ainda mais os desafios à do trabalho pedagógico.

Infância é vista hoje como uma fase fundamental para o desenvolvimento infantil, portanto, "[...] é preciso garantir a elas condições de conviverem, brincarem, participarem, explorarem, expressarem e conhecerem à medida que aprendem" (BRASIL, 2017, p. 35).

Corroborando com esta pergunta a PROFESSORA D nos respondeu que "Infância é a fase na qual podemos interferir na formação de um futuro cidadão de bem. E a escola com o papel fundamental nessa formação." Essa "interferência" deve ser vista como uma adequada mediação do professor junto à criança, levando sempre em consideração o seu conhecimento subjetivo já presente em suas experiências de convivência no âmbito familiar e social, não se pode pressupor que as crianças chegam até a escola como "tábuas rasas" ou "folhas em branco", nas quais preencheremos como bem entendermos. As crianças como já dito, são sujeitos históricos criadores de culturas providos de conhecimento subjetivo e personalidades latentes, prontas para desenvolverem de forma integral por meio da mediação pedagógica.

Na segunda pergunta feita: **Quais as contribuições do espaço físico para a realização do planejamento pedagógico?** A COORDENADORA respondeu que o espaço onde trabalho "[...] é um prédio recém-inaugurado e possui um espaço físico com uma estrutura excelente que contribui para a realização significativa do planejamento pedagógico, inclusive inserindo atividades lúdicas".

As PROFESSORAS B, C, D e E concordaram com a COORDENADORA. Destacamos a fala da PROFESSORA B:

> Considero de grande importância que o ambiente seja pensado de acordo a clientela que irá receber, pois desse modo facilitará o planejamento pedagógico. Na educação infantil, por exemplo, o espaço deve ser um ambiente aconchegante e atrativo, de modo a garantir que a criança interaja com o mesmo e se socialize melhor, construa seus saberes, e o professor por sua vez planejará suas aulas de modo a utilizar esses espaços com vista o melhor desenvolvimento da criança, em todos os aspectos.

Entendemos que os espaços devem ser amplos, arejados onde as crianças possam movimentar-se livremente, sendo esse espaço essencial para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

> O espaço acaba tornando-se uma condição básica para pode levar adiante muitos dos outros aspectos chave. As aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e tornam impossível (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança (ZABALZA, 1998, p. 50).

Ainda nesse mesmo questionamento a PROFESSORA C contribuiu,

> A criança precisa de um espaço em que ela se sinta livre para explorar e interagir, diante disso, a escola deve oferecer espaços que auxiliem o professor na realização das atividades. Quando isso não acontece limita o professor na elaboração de atividades e assim não enriquecendo seu planejamento.

As crianças possuem muita energia que devem ser gastas em brincadeiras e jogos, afinal, basta olhar para uma criança e ver que o quanto necessita experimentar, tocar, correr, pular, gesticular. Como é ressaltado no RCNEI (1998), o movimento está intrínseco a criança, cabe aos espaços educativos ser organizados em sua estrutura física e também, pedagógica de forma lúdica e colaborativa para o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Parafraseando a PROFESSORA D quanto mais adequado o espaço, melhores serão seus resultados de aprendizagem.

Segundo Piaget (1994), é por meio da ludicidade que a criança se relaciona com o meio e com o outro. O espaço tem uma grande parcela de contribuição para que essa relação aconteça, porém as ações e intenções educativas devem ser balizadas pelo planejamento do professor articuladas ao currículo, bem como em consonância com as necessidades especificas de cada uma.

Diante dessa reflexão, a PROFESSORA E complementa,

> Um ambiente organizado potencializa o processo de aprendizagem. Toda escola de Educação Infantil deveria ter estrutura para realmente atender essa faixa etária o proporcionar de fato a garantia dos direitos de aprendizagem para assim desenvolver as competências e habilidades. A Educação Infantil não se limita apenas entre quatro paredes, vai muito além, pois as crianças aprendem brincando, experimentando, convivendo, explorando, conhecendo.

Salientamos um dos campos de experiências proposto pela BNCC (BRASIL, 2017) é o Corpo, Gestos e Movimentos que são as experiências que surgem da interação da criança com o espaço por meio da exploração do corpo e dos movimentos através de brincadeiras e jogos. Assim, percebemos que o espaço físico deve ser previamente organizado, visando sempre o desenvolvimento da criança. Para Zabalza (1998), a educação infantil por meio de suas particularidades exige um espaço pensado, que garanta o seu desenvolvimento e segurança.

Já a PROFESSORA A considera: "[...] que o espaço físico na minha realidade não contribuí muito para esse processo, porém o espaço físico da minha residência é mais cômodo digamos assim". Considerando a fala da professora, sabemos que os espaços nas escolas em sua maioria não são pensados para a educação infantil, essa triste realidade é ainda mais presente em escolas de regiões menores economicamente. A realidade da PROFESSORA A é comum a maioria das professoras de educação infantil, com salas apertadas, excesso de moveis, espaços alugados que antes eram residências, tudo isso mostra o axioma educacional brasileiro.

Na pergunta, **A educação infantil tem como um dos seus eixos estruturantes a ludicidade, como você planeja as atividades de aprendizagens, articulando o espaço – tempo – ludicidade?** Todas as pesquisadas relataram que no planejamento de suas aulas sempre colocam muitas brincadeiras e jogos interativos, como afirma a PROFESSORA E "Eu crio momentos para explorar os conteúdos de forma prazerosa com jogos e ou brincadeiras, estimulando assim, o interesse e a participação das crianças o que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem". É importante ressaltar a BNCC (BRASIL, 2017, p.11) afirma que cabe ao professor,

> Refletir, selecionar, organizar, mediar e monitorar as práticas que vão promover o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Por isso, ao pensarem na organização do tempo e dos espaços das creches e pré-escolas é fundamental que: planejem atividades com significados, nas quais as crianças possam experimentar possibilidades e ser protagonistas da ação educativa; aproveitem os momentos de cuidado (banho, troca de fraldas, alimentação) para interagir com as crianças e possibilitar a participação, a expressão e o conhecimento de si mesmos.

Ao proporcionar brincadeiras, jogos, interações lúdicas como ferramentas didáticas, o professor deve levar em consideração o espaço e o tempo onde ocorrerão esses momentos para que as crianças possam vivenciá-los com autonomia, dispondo de um convívio harmonioso e produtivo entre os seus pares, consequentemente,

desenvolverem-se socialmente, além de contribuir para a organização das estruturas do pensamento e da linguagem.

Ao perguntar, **Você enfrenta desafios para a garantia dos direitos de aprendizagens das crianças?** Unanimemente as pesquisadas afirmaram que na lista dos seus desafios para garantia dos direitos das crianças, sempre estão presente espaço físico, recursos e apoio como destaca a PROFESSORA C,

> Um dos grandes desafios são as escolas de educação infantil não estarem devidamente adaptadas para atender o segmento. Encontramos desafios como: espaço físico, falta de local, onde as crianças possam brincar, recursos pedagógicos, professores que não estão preparados para atuar na Educação infantil.

Esses direitos da criança são garantidos por lei, na Constituição Federal (1988), mais precisamente no Art. 227 em que pontua: é de responsabilidade da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, com absoluta prioridade, dentre outros, o direito à educação. Destacamos que embora os desafios sejam inúmeros os professores não devem recuar diante das dificuldades, seus esforços para manutenção destes direitos, são o alento que podemos encontrar para mantermos viva a esperança de uma educação melhor, para isso precisamos resistir aos desafios impostos por falta de efetivas políticas públicas, recursos didáticos, espaços adequados, acompanhamento pedagógico dos profissionais da educação, entre outros, além, de exercermos a nobre profissão da docência com ética e consciência política dos nossos direitos e deveres.

A última pergunta do questionário foi solicitada as participantes que **apresentassem algumas sugestões que poderiam corroborar para a organização do trabalho pedagógico na educação infantil, tendo em vista o aprendizado e desenvolvimento integral da criança.** A COORDENADORA respondeu,

> Ter a brincadeira como uma das atividades privilegiadas para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Disponibilidade de materiais para a construção dos jogos educativos; Criação de materiais e equipamentos adequados às necessidades das crianças.

Evidentemente, são perceptíveis os avanços que a educação infantil teve ao longo dos anos com as apoio das diretrizes curriculares e os estudos de renomados pensadores, porém urgem muitas conquistas. Entendemos que um bom planejamento é importante passo para continuarmos o avanço nesta modalidade de educação, isto porque, planejar desde as estruturas físicas dos prédios escolares até as práticas

pedagógicas em sala de aula deve ser a base estruturante para a qualidade do trabalho na educação infantil. Todavia, um olhar atento não só ao aspecto da qualidade do ensino como a garantia dos direitos de aprendizagem, mas como condições respeitáveis a sua subjetividade e cidadania.

As PROFESSORAS A, B, C, D e E destacaram as seguintes sugestões: participação da família e da comunidade; planejamento pedagógico adequado; escolha de critérios para formação dos agrupamentos de crianças; definição do tempo em relação à rotina dos espaços ambientes, da rotina de atividades; elaboração e realização de projetos que podem ser estruturados em forma de centros de interesses, temáticas, sequências didáticas; criação de materiais e equipamentos adequados às necessidades das crianças; avaliação da aprendizagem, do projeto institucional, da atividade pedagógica do professor. Observamos nas falas das professoras que o trabalho pedagógico está para além de exposição de conteúdo, o professor hoje, precisa pensar em toda uma estrutura organizacional, a fim de contribuir com o desenvolvimento e aprendizado da criança. Ressaltamos aqui, uma sugestão que deve estar na lista de todos os envolvidos com a educação infantil, isto é, a formação continuada dos professores e o acompanhamento das experiências vivenciadas pelos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos relacionados e dos achados de nossa pesquisa, podemos compreender que ainda há muito a ser feito pela educação infantil. Assim, ao dialogarmos com esses resultados entendemos que existe uma relação entre espaço ludicidade e desenvolvimento infantil, que essa relação se dá à medida que o espaço atende as necessidades dos sujeitos. Deste modo, fica claro que, os direitos das crianças à educação abrangem também um espaço amplo que possibilite os movimentos, brincadeiras, jogos e as múltiplas linguagens lúdicas.

Observamos nas falas das pesquisadas que a maioria desses direitos ainda precisa ser garantido, pois o direito a educação não diz respeito só ao acesso, mas também, a permanência e condição de uma educação de qualidade que possibilite o pleno desenvolvimento das crianças. Desta maneira, notamos que a realidade nas salas de aula ainda é marcada por espaços inadequados, salas apertadas com excesso de móveis, dificultando a realização de atividades que estimulem as habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Vale a ressalva que a infância é de suma importância para a formação do indivíduo, esta é a base e como qualquer base, deve-se ser bem estruturada com alicerces firmes para uma construção pessoal de caráter e valores bem definidos autônomos, isso acontece à medida que compreendemos a criança como sujeito cultural com seus conhecimentos subjetivos interiorizados, levando em consideração o contexto histórico-social que o cerca, além de concebê-lo como protagonista da sua aprendizagem.

Todavia, nem um desses direitos terá sentido ou êxito se o professor não exercer seu papel de mediador do conhecimento, ao assumir o posto de promotor de momentos ricos de significados e aprendizagem, a figura deste profissional é extremamente importante para a provocação de momentos que levem as crianças a brincarem, expressarem-se, explorarem, conhecerem, participarem, interagirem com o meio e com seus pares. Mesmo com tantos desafios que se apresentam no cotidiano da docência, cabe ao professor refletir sobre suas práticas pedagógicas e o impacto causado nas crianças e na sua formação enquanto cidadão consciente de seus deveres e direitos.

Nesse entendimento, as discussões apresentadas neste estudo, revelaram que o desenvolvimento da criança será resultado do quanto compreendemos que esta fase é à base do seu aprendizado para a continuidade do seu processo de escolarização. Cabe ao

professor mediar situações de aprendizagens levando em consideração que a criança é um sujeito histórico-social de direitos e que ela é munida de conhecimento oriundo de sua relação com o meio e com o outro. Entende-se que a infância é uma fase com muitas particularidades que perpassa desde a mediação de conhecimento articulado ao currículo, a ludicidade e as suas necessidades especificas que primam pela organização de um espaço amplo e estimulador, bem como seguro e aconchegante para que viabilizem condições favoráveis à aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Ademais, destacamos a importância de se pensar a educação infantil em seus mínimos detalhes, desde a estrutura arquitetônica dos espaços educacionais, visando salas amplas, climatizadas aconchegantes e seguras munidas de acessibilidade e inclusão a diversidade (particularidades e necessidades), possibilitando às crianças, a cada dia novos conhecimentos, por meio de planejamento de ensino coerente com a rotina pedagógica e articulado as propostas da BNCC e dos direitos de aprendizagens, bem como das experiências extraescolares contextualizadas, enfim, dando-lhes as condições ideais de uma experiência educacional enriquecedora com vistas à construção da sua identidade enquanto sujeito histórico-cultural.

Portanto, cabe a todos os profissionais da educação, em especial, que trabalham com crianças, mas também, a sociedade (família, representantes políticos) lançarem seus olhares às necessidades específicas dessa modalidade de ensino, no tocante ao cumprimento dos seus direitos de aprendizagem, uma vez quem estes trazem como um dos eixos principais para o desenvolvimento infantil a relação entre espaço e ludicidade. Por tudo isso, ressaltamos a relevância deste estudo frente ao desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e cultural das crianças nas escolas da educação infantil. Fica proposto o desafio a novos pesquisadores para aprofundarem esta temática com novas pesquisas e proposições.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P**. História social da infância e da família.** Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ Constituição. Acesso em: 06 de abr. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, Volume I

_____. Instituto Brasileiro De Geografia Estatística - IBGE. **Censo Demográfico,** 2010. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/barreiras.html. Acesso em: 19 abr. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEBMED. https://pebmed.com.br/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia/Acesso em 10 de mai. de 2021.

PIAGET, J. **A. Formação do Símbolo na Criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987. P. 31-79.

ZABALZA, Miguel, **A. Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed. 1998.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARESCIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre **REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO, LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL** está sendo desenvolvida por FELIPE MARINHO GAMA e JONATHAS CAMPOS DA SILVA do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação da professora Sandra Cristina Lousada de Melo. A finalidade deste trabalho é contribuir para nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

_____

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

_____

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável

APÊNDICE - INSTRUMENTO DE COLETA DA PESQUISA

O presente instrumento tem a finalidade de coletar dados que servirão de subsídios para a realização da Pesquisa de Campo junto aos professores que atuam na Educação Infantil, tendo em vista o estudo monográfico do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XIX.

Nome da instituição: _____

Série que atua: _____

PARTE I – Caracterização geral dos pesquisados

1- Escolaridade

( ) Magistério.

( ) Graduação. Qual?_____

( ) Especialista. Qual?_____

( ) Mestrado.

( ) Doutorado.

2- Tempo de atuação no magistério.

( ) Menos de 5 anos.

( ) Entre 5 a 10 anos.

( ) Entre 10 a 15 anos.

( ) Mais de 15 anos.

3- Tempo de atuação no magistério do Ensino Fundamental I.

( ) Menos de 5 anos.

( ) Entre 5 a 10 anos.

( ) Entre 10 a 15 anos.

( ) Mais de 15 anos.

4- Qual é sua carga horária destinada ao magistério?

_____.

PARTE II – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

1) Qual a sua concepção de Infância? **Justifique.**

2) Quais as contribuições do espaço físico para a realização do planejamento pedagógico?

3) A educação infantil tem como um dos seus eixos estruturantes a ludicidade, como você planeja as atividades de aprendizagens, articulando o espaço – tempo – ludicidade?

4) Você enfrenta desafios para a garantia dos direitos de aprendizagens das crianças?

( ) Sim. () Não.

Em caso afirmativo, explique.

5) Apresente algumas sugestões que possam corroborar para a organização do trabalho pedagógico na educação infantil, tendo em vista o aprendizado e desenvolvimento integral da criança.